



Informativo

Programa de Comunicação Social Regional dos Empreendimentos Marítimos da Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas

Aracaju (SE), dezembro de 2016 - ANO 10 Nº 2



A realização do Programa de Comunicação Social Regional é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.

A comunicação que transforma

Experiências de Educomunicação têm potencializado projetos no âmbito do PEAC



Marisqueiras apresentam resultado da oficina

Há dois anos o Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC) - que é condicionante do licenciamento ambiental marítimo para a mitigação de impactos socioeconômicos das atividades de exploração e produção de petróleo e gás - iniciou atividades mais focadas em educomunicação. Este trabalho consiste no desenvolvimento de ações alternativas de comunicação, que se sustentam na educação popular, com o intuito de permitir que grupos comunitários se utilizem de recursos da comunicação para construção de novas relações sociais e comunicativas, como instrumentos de organização comunitária e de expressão da cidadania.

O desenvolvimento das atividades de educomunicação se deu, inicialmente, por dentro do projeto Observatório Social dos Royalties - OSR, que faz parte do PEAC. A realização de projetos com comunidades abordando especificamente a questão dos royalties também é uma exigência do IBAMA e atualmente há projetos nessa linha em execução em outras bacias, como Bacia RNCE e Bacia de Campos. Na Bacia SEAL, Pirambu foi escolhido porque é um dos municípios que mais recebe royalties em Sergipe, e também, um dos que mais depende desse recurso. Em 2014, por exemplo, foram mais de 27 milhões de reais recebidos em royalties, o que representou cerca de 61% da receita do município.

O OSR está estruturado em torno de um Grupo de Trabalho com cerca de 15 pessoas escolhidas entre comunidades vulneráveis

de todo o município, e a escolha de grupos vulneráveis também é um requisito do IBAMA para projetos de mitigação, com o intuito de inserir no licenciamento ambiental parcelas da população que geralmente não participam dele.

Mas como conseguir constituir um grupo com pessoas que moram longe e não se conhecem e como organizá-las e capacitá-las para fazer uma discussão qualificada sobre royalties e sua aplicação?

A equipe técnica que executa o projeto por meio de um convênio celebrado entre Petrobras, UFS e FAPSE, pensou a educomunicação como o eixo central para o seu desenvolvimento. E atualmente as experiências acumuladas no OSR já se multiplicam beneficiando outros projetos que compõem o PEAC.

"Costurando" realidades para compreender o todo

No OSR, a equipe entendeu o desenvolvimento do projeto teria como ponto de partida as comunidades se conhecerem mutuamente, perceberam que suas realidades são muito parecidas e criaram uma identidade mínima de grupo. Para "costurar" as realidades de Pirambu, a equipe se inspirou na trajetória do radialista argentino Mário Káplun. Na década de 50, Káplun, juntamente com trabalhadores e organizações de base, criou o método do cassete-fórum, processo de comunicação entre comunidades distantes através do uso

de gravadores e fitas-cassete. Funcionava da seguinte forma: uma comunidade indígena, por exemplo, da etnia Yanomami, discutia temas de seu interesse e de seus parentes e, em seguida, gravava as discussões em um lado da fita. Um grupo de pessoas ficava responsável por levar a fita a outra terra indígena Yanomani, localizada a alguns quilômetros de distância. Na segunda comunidade, os indígenas ouviam a gravação da primeira aldeia e, em reunião, discutiam e gravavam as respostas no lado B da fita. O cassete então voltava à primeira comunidade e, assim, estabelecia a comunicação e a troca de informações.

A ideia criada por Káplun é resultado da reflexão contínua sobre os meios de comunicação na América Latina, e traz um olhar crítico sobre a quem servem esses meios, e a serviço de qual projeto de sociedade estão dispostos. Nessa perspectiva, constata-se que a comunicação historicamente exclui as trabalhadoras e trabalhadores do processo de produção de informação e de conhecimento, e um trabalho que busque modificar esse quadro converge com abordagens da educação popular de inspiração freireana, que é uma diretriz pedagógica para trabalhos de educação ambiental no licenciamento federal.

Video-cartas: A comunidade e a história de seu povo

Inicialmente, a equipe do Observatório Social dos Royalties preparou uma oficina de vídeo-

cartas com os moradores das comunidades de Pirambu. As vídeos-cartas consistem numa adaptação do cassete-fono, onde, por meio da linguagem audiovisual, se estabelece uma comunicação entre comunidades distantes em situações parecidas. A primeira mobilização foi feita na comunidade Alagamar.

A oficina se desenrolava a partir de duas provocações: 1. O que assistimos na televisão? E qual Pirambu aparece na televisão? 2. O que queremos contar ao mundo sobre nossa comunidade? A primeira provocação era compartilhada para gerar reflexões acerca dos meios de comunicação. A segunda, surgia como um dispositivo para refletir sobre a comunidade e a história de seu povo. Com as repostas dadas pelos moradores, construía-se um pequeno roteiro para o vídeo-carta. Nessa primeira oficina, em Alagamar, os moradores decidiram contar a história de fundação da comunidade e o trabalho de artesanato com palha de ouricuri desenvolvido pelas mulheres. Após definidos os temas que seriam abordados no vídeo, os moradores indicavam os personagens que fariam sobre os dois temas e a equipe de pessoas que fariam a captação das imagens e da entrevista. Nesse momento a equipe técnica do projeto compartilhava noções básicas de como operar o equipamento de áudio e vídeo.



Durante as oficinas de produção de vídeo em Pirambu

Após as gravações a equipe retornava com o material e fazia a montagem do vídeo. A segunda e a terceira oficina aconteceram nas comunidades de Baixa Grande e Água Boa, respectivamente. Durante as oficinas os materiais produzidos nas comunidades anteriores eram compartilhados com as demais comunidades.

Após a conclusão das três oficinas, foi realizada uma atividade chamada de Cine Comunidade, que consistia na exibição dos três vídeos em praça pública. As exibições eram seguidas de debates sobre as comunidades e o município de Pirambu. Esse foi um dos principais métodos que nortearam o trabalho do OSR nos últimos dois anos. Com o decorrer das atividades ao longo do tempo, o Grupo de Trabalho, juntamente com a equipe técnica, começou a produzir

informações sobre o município e sobre os recursos dos royalties. A reflexão sobre a realidade e a produção de conteúdo fez surgir, mais uma vez, a vontade de dizer algo através da comunicação.

Jornal Zine e Rádio Feira

O Jornal Zine foi idealizado a partir da metodologia de ferramenta de comunicação alternativa fanzine. Nele os seus autores divulgam o que querem sem preocupação com lucro, estética e nem linha editorial -apenas o conteúdo e a ampliação da mensagem são levados em conta. O Jornal Zine dos comunitários de Pirambu foi produzido com recorte, colagem e depois xerox do material produzido para ser distribuído na feira livre. Ainda na feira livre foi montada também a Rádio Feira- uma estrutura simples com caixa de som, microfone, computador, mesa e cadeira. Ali, ao lado das barracas e dos feirantes, a rádio entrava no ar com entrevistas e informações a respeito dos royalties e do município.

A expansão das atividades para outros projetos do PEAC



Através da sensibilização teatral, as marisqueiras conheceram os diários de Carolina Maria de Jesus

As experiências vivenciadas em educomunicação no âmbito do Observatório Social dos Royalties trouxe para o PEAC a possibilidade de potencializar as ações de outros dois projetos desenvolvidos no Programa: o Projeto do Conselho Gestor e o Projeto de Organização e Fortalecimento Sócio-Político das Marisqueiras do Litoral de Sergipe.

Ao longo de 2016, as reuniões ordinárias do Conselho Gestor foram permeadas por discussões sobre formas de comunicação culminando sempre em atividades práticas. Além das oficinas de vídeo feito por celular e Jornal Zine, teve grande destaque a oficina de Rádio Feira. Esta atividade aconteceu na feira livre de Estância, em julho de 2016, e na ocasião contou-se com a decisiva participação dos conselheiros, que fizeram entrevistas sobre os temas relativos aos projetos do Programa. Algumas marisqueiras do município também participaram e foi possível constatar, em todos os participantes, um nível elevado de compreensão da própria realidade e de verbalização pública das principais questões tratadas nos projetos de mitigação.

Oficinas de Teatro e Cadernos Artesanais

No Projeto de Organização e Fortalecimento Sócio-Político das Marisqueiras do Litoral de Sergipe as atividades de educomunicação estão ligadas diretamente ao processo de mobilização para a fundação do Movimento das Marisqueiras de Sergipe, que está em processo de construção. Em setembro de 2016 foi realizada com as marisqueiras uma oficina de produção de cadernos artesanais, com o objetivo de estimular a escrita e os relatos do cotidiano de uma marisqueira. E em novembro foram realizadas duas oficinas com exercícios práticos de teatro para estimular a participação das marisqueiras em uma peça que retratasse o cotidiano do seu trabalho.



O Comunicador Social Pedro Alves explica o processo de produção de cadernos artesanais



Marisqueiras aplicam desenho em capa a partir da técnica do estêncil

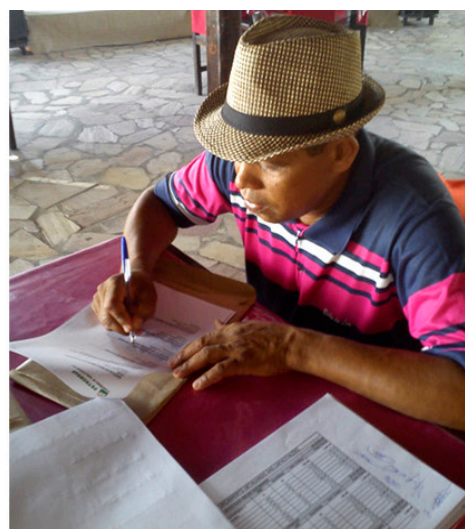
PEAC retoma projetos de Compensação



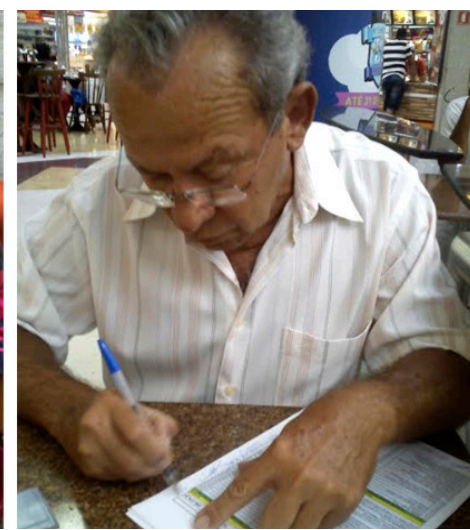
Wilma - Barra dos Coqueiros



José Francisco - Robalo



Valdomiro - Tibúrcio



Marcelo - Atalaia Velha

No mês de outubro de 2016 foi retomada a execução de projetos de compensação e de projetos estruturantes de colônias de pescadores no âmbito do Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC). Vinte e dois projetos foram iniciados através da assinatura de um Convênio da Petrobras com a Sociedade Semear e as entidades que representam as comunidades que os receberão e farão sua gestão. Em 2014, a execução de novos projetos de compensação foi interrompida devido à necessidade de se reavaliar o formato de contratações adotado pela Petrobras. Todos os ajustes necessários já foram feitos, possibilitando a retomada.

Os projetos de compensação iniciados consistem, principalmente, em construções de sedes de entidades e em construções de centros comunitários, mas contam também com aquisições de veículos e tratores. Todos os projetos de compensação em andamento contemplam um curso de Associativismo e Cooperativismo para construção de um Plano de Uso e Gestão, no intuito de garantir o uso coletivo de todos os bens que serão entregues pela compensação.

Os projetos de compensação em fase de execução estão situados nos municípios de Brejo Grande, em Brejão dos Negros; no município de Pacatuba, nas comunidades de Piranhas, Aracaré, Junça e Tijupares; no município de Pirambu na comunidade Aningas; no município de Barra dos Coqueiros, nas comunidade de Capuã; em Aracaju nas comunidades Atalaia Velha, e no Robalo/São José; no município de Itaporanga, na comunidade Ilha Mem de Sá; no município de Estância, nas comunidades de Massadiço, Tibúrcio e Ouricuri; no município de Santa Luzia do Itanhi, na comunidade de Pedra Furada; e no município de Jandaíra (BA), nas comunidades de Abadia e Cachoeira. Estão também em execução os projetos de estruturação das Colônias de pescadores de Aracaju (Z-1), da Barra dos Coqueiros (Z-13), de Santa Luzia do Itanhi (Z-3), de Indiaroba (Z-11) e de Coqueiro, em Jandaíra – BA (Z-66).

Além dos projetos citados acima, é importante destacar que atualmente encontra-se em contratação a execução de mais três projetos de compensação que serão realizados por meio de convênio com o ITP – Instituto de Tecnologia e Pesquisa. Os projetos estão situados no município de Aracaju, na comunidade do Mosqueiro e no município de Itaporanga, nas comunidades de Nova Descoberta e na sede do município.

Início de obras e aquisição de veículos

Município	Comunidade	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Brejo Grande	Brejão dos Negros		x					
Pacatuba	Piranhas		x					
	Aracaré/O./Garatuba		x					
	Junça							x
	Tijupares e Maracujá						x	
Pirambu	Aningas					x		
Barra dos Coqueiros	Colônia Z-13		x					
	Capuã			x				
Aracaju	Atalaia velha						x	
	Colônia Z-1				x			
São Cristovão	Colônia Z-2	x						
Itaporanga D'Ajuda	Ilha Mem de Sá				x			
	Massadiço		x					
Estância	Tibúrcio	x						
	Ouricuri	x						
Santa Luzia do Itanhi	Pedra Furada				x			
	Colônia Z-3				x			
	Colônia Z-11	x						
Indiaroba	Colônia Z-66	x						
Jandaíra/BA	Abadia		x					
	Cachoeira			x				

Projetos não iniciados indicados pelo Conselho para estudo de viabilidade de compra

Município	Comunidade
Brejo Grande	Colônia Z-16
Pacatuba	Carapitanga
	Boca da Barra
Barra dos Coqueiros	Canal e Touro
Aracaju	Boca do Rio / Farolândia
Estância	Abaís
	Porto do Mato (Mitigação)
	Saco
Indiaroba	Sede
	Terra Caída
Conde/BA	Poças
	Barra do Itariri

O cronograma de estudo é de 3 meses – O início varia de janeiro a março. As entregas concluem em junho.

Projetos previstos para ter convênio assinado até outubro de 2017

Município	Comunidade
Pacatuba	Fazenda Nova
Estância	Caueira
Pacatuba	Santana dos Frades
Santa Luzia do Itanhi	Rua da Palha
Indiaroba	Sede
Barra dos Coqueiros	Atalaia Nova
São Cristovão	Ilha Grande

Projetos em contratação - Previsão de Dezembro 2016

Município	Comunidade
Aracaju	Mosqueiro
Itaporanga D'Ajuda	Nova Descoberta
	Sede

Encontros Regionais apontam novas perspectivas para o Conselho Gestor do PEAC

Em reunião ocorrida em julho de 2016, os conselheiros, equipe técnica e representantes da Petrobras discutiram os planos de trabalho dos projetos de mitigação do PEAC e possíveis novas configurações do Conselho Gestor do PEAC. Na ocasião, seguindo uma diretriz apontada pelo Ibama algumas alterações foram propostas com os objetivos de aumentar a disponibilidade da equipe técnica, de fortalecer a articulação dos conselheiros com suas bases e de apontar novas perspectivas para o futuro.

Uma dessas mudanças referiu-se à frequência das reuniões do Conselho Gestor. Anteriormente, as reuniões aconteciam uma vez por mês e, com a alteração, as reuniões tornaram-se bimensais. Com isso, a equipe técnica e os conselheiros passam a ter maior disponibilidade para desenvolver trabalhos de maneira direta com as comunidades, a exemplo do que já vem acontecendo com a assessoria técnica às associações para uma melhor gestão de projetos de compensação e acesso a políticas públicas.

Outra modificação refere-se ao Encontro do PEAC (EPEAC). Até 2015, o Encontro acontecia anualmente e reunia representantes de todas as comunidades da área de abrangência. Em vez de mais um encontro no final de 2016, como sempre aconteceu nos anos anteriores, o novo formato apontou para a construção de três Encontros Regionais em anos alternados ao Encontro Anual, que somente ocorrerá no final de 2017 tendo como objetivo principal a eleição de novos conselheiros do Conselho Gestor.

Apesar de terem duração de apenas um dia, os Encontros Regionais trazem modificações importantes no tocante à participação comunitária.

Durante os meses que antecederam os encontros, de outubro a dezembro de 2016, a equipe técnica em parceria com os conselheiros do programa participaram de Grupos de Trabalhos por região (Centro, Norte e Sul) com o objetivo de preparar de maneira participativa as discussões de formato e pauta para os Encontros Regionais.

Foram nove reuniões (três por região) que debateram os conflitos socioambientais vividos pelas comunidades na área de abrangência do Programa e que decorrem de diversas atividades econômicas desenvolvidas no Estado. As reflexões formuladas pelos conselheiros contribuíram para a identificação dessas atividades e para uma melhor compreensão dos seus impactos e dos atores e mediadores envolvidos, além de apontarem para a necessidade de diálogo entre as lideranças comunitárias visando uma melhor articulação para uma atuação em defesa dos interesses dos pescadores e de outras comunidades tradicionais.

Durante as reuniões dos Grupos de



Em dinâmica de cartografia social, conselheiros identificam conflitos socioambientais



Conselheiro Ênio Pereira construindo mapa mental da região norte

Trabalhos foram notórias as semelhanças entre os conflitos socioambientais identificados pelas comunidades, sobretudo quando se referem aos problemas e seus causadores. Especulação e expansão imobiliária, carcinicultura, destruição e poluição dos mangues e marés, cercas nas águas e negação de direitos são alguns dos problemas encontrados em quase todas as comunidades.

Os Encontros Regionais vão reunir os conselheiros titulares e suplentes de cada região com os comunitários eleitos delegados em 2015 para o EPEAC e algumas outras lideranças comunitárias que participam inclusive de outros projetos do Programa, como o Observatório Social dos Royalties e o Projeto de Organização e Fortalecimento Sociopolítico das Marisqueiras no Litoral de Sergipe.

Os Encontros Regionais estão com data marcada para 21 e 28 de janeiro e 4 de fevereiro de 2017, respectivamente nas Regiões Sul, Norte e Centro.

As novas diretrizes apontam para a necessidade de reflexões acerca dos objetivos e do formato atual do



Conselheiros da região sul identificando conflitos socioambientais

Conselho Gestor. Isto porque, ao longo dos anos, o trabalho do Conselho esteve ligado de maneira muito acentuada ao acompanhamento dos Projetos de Compensação. No entanto, com a perspectiva de conclusão desses Projetos, torna-se urgente discutir as finalidades e possibilidades do Conselho, visto que, é um espaço importante de articulação, formação e mobilização de lideranças comunitárias.